O zelo apostólico do crente – *2. Jesus modelo do anúncio*

[Continuação…] Sofre por quem não conhece a beleza do seu amor, nem o calor do seu abraço. Mas, em resposta a este sofrimento, não se fecha, mas *arrisca:* deixa as noventa e nove ovelhas que estão a salvo e aventura-se em busca da única que se perdeu, fazendo assim algo arriscado e até irracional, mas em sintonia com o seu coração pastoral, que tem saudades de quantos se foram. A nostalgia por aqueles que se foram é contínua em Jesus. E quando sentimos que alguém deixou a Igreja o que dizemos? "Que se arranje". Não, Jesus ensina-nos as saudades daqueles que vão embora; Jesus não sente raiva nem ressentimento, mas uma irredutível nostalgia de nós. Jesus sente saudades de nós e este é o zelo de Deus!

E eu pergunto-me: nós, será que temos sentimentos semelhantes? Talvez vejamos como adversários ou inimigos aqueles que deixaram o rebanho. "E este? – Não, foi para outra parte, perdeu a fé, espera-o o inferno…", e estamos tranquilos. Encontrando-os na escola, no trabalho, nas ruas da cidade, por que não pensar, ao contrário, que temos uma boa oportunidade de lhes testemunhar a alegria de um Pai que os ama e nunca os esqueceu? Não para fazer proselitismo, não! Mas que lhe chegue a Palavra do Pai, para caminhar juntos. Evangelizar não é fazer proselitismo: fazer proselitismo é algo pagão, não é religioso nem evangélico. Há uma boa palavra para aqueles que deixaram o rebanho e somos nós que temos a honra e o dever de lhas levar, de dizer aquela palavra. Pois é *a* Palavra, Jesus, que nos pede isto, aproximarmo-nos sempre, com o coração aberto, a todos, pois Ele é assim. Talvez sigamos e amemos Jesus há muito tempo, sem nunca nos perguntarmos se compartilhamos os seus sentimentos, se *sofremos* e *arriscamos,* em sintonia com o coração de Jesus, com este coração pastoral, próximo do coração pastoral de Jesus! Não se trata de fazer proselitismo, disse, para que outros sejam "dos nossos", não, isto não é cristão: trata-se de amar a fim de que sejam filhos felizes de Deus. Peçamos na oração a graça de um coração pastoral, aberto, que se põe próximo de todos, para levar a mensagem do Senhor e também sentir as saudades de Cristo por cada um. Pois a nossa vida sem este amor que sofre e arrisca, não está bem: se nós cristãos não temos este amor que sofre e arrisca, correremos o perigo de nos apascentarmos unicamente a nós próprios. Os pastores que são pastores de si mesmos, e não pastores do rebanho, são penteadores de ovelhas "requintadas". Não devemos ser pastores de nós mesmos, mas pastores de todos.

O zelo apostólico do crente – *3. Jesus Mestre do anúncio*

No tema anterior refletimos sobre Jesus, modelo do anúncio, sobre o seu coração pastoral, sempre propenso para os outros. Hoje olhemos para Ele como *mestre do anúncio*. Deixemo-nos orientar pelo episódio em que Ele prega na sinagoga do seu povoado, Nazaré. Jesus lê um trecho do profeta Isaías (cf. 61, 1-2) e depois surpreende todos com um "sermão" muito breve, de uma única frase, uma só frase. Diz assim: «Hoje cumpriu-se este oráculo, que acabais de ouvir» (*Lc* 4, 21). Esta foi a pregação de Jesus: «Hoje cumpriu-se este oráculo, que acabais de ouvir». Isto significa que para Jesus essa passagem profética contém o essencial daquilo que Ele quer dizer de si. Por conseguinte, cada vez que falamos de Jesus, deveríamos seguir aquele seu primeiro anúncio. Então, vejamos em que consiste este primeiro anúncio. Podemos identificar cinco elementos essenciais. *[Continua…]*

Paróquia e Vida

Ano XXV | **Número** 08 | 22 a 28 de **Janeiro** de 2024

LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

ANO – B

DOMINGO III DO TEMPO COMUM

DOMINGO DA PALAVRA

«ESTÁ PRÓXIMO O REINO DE DEUS…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Boletim Unidade-Pastoral

Escutar a Palavra

Jonas 3, 1-5.10 |
Salmo 24 (25) 4bc-5ab.6-7bc.8-9 |
1 Coríntios 7, 29-31 |
Marcos 1, 14-20 |

Viver a Palavra

«Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»

Troca de olhares… Diz-se muita coisas nestes olhares trocados! João Baptista põe o seu olhar em Jesus e diz quem Ele é. Jesus olha André e o seu companheiro, interroga-os e convida-os a vir e a ver. Estes veem onde Ele mora e ficam com Ele. André leva o seu irmão a Jesus que põe nele o seu olhar e dá-lhe um novo nome, o que constitui todo um programa de vida. Olhares que interrogam, olhares que nomeiam, olhares que convidam, olhares que dizem a amizade. Se Jesus olha os homens, é porque Deus os olha. Deixemo-nos olhar por Deus e aceitemos olhá-l'O, olhando o seu Filho Jesus. Então pode-se estabelecer a

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 22 a 28 de janeiro de 2024

Segunda, 17h30: José Arantes Moreira e esposa (Aniv. faleci.to)|José Maria Martins Carvalho|Maria Isabel Fernandes Correia (CSS)|Rosa Esteves Lobato (CSS)|Rosa da Silva Correia (CSS)||Maria da Costa Couto e marido.

Terça,17h30: Ângela de Jesus Queirós Ribeiro (Aniv. nasci.to) e marido|Almas do Purgatório|José Joaquim Dias dos Santos|Manuel Soares do Carvalho (CSS)|António Faria Ribeiro (CSS)|Cristóvão dos Santos Morêncio (CSS)|Manuel Domingos da Costa e família|José Viana Torres, esposa e filho.

Quarta, 17h30: Cesário de Jesus Catro Gomes (Aniv. nasci.to)||Maria Alves Pereira e marido|José Maria Martins Carvalho (CSS)|Manuel Augusto Lima da Cruz (CSS)|Maria José de Sousa Martins (CSS)|António José Faria Barros e família|Irmã Religiosa Almerinda Gonçalves Pereira.

Quinta, 17h30: Rosa da Silva Correia (30º Dia)|Crispim Roque e esposa|Álvaro da Silva Pinto Brochado (CSS)|Emília do Vale e Suilva (CSS).

Sexta, 17h30: Por todos os colaboradores, sócios e simpatizantes já falecidos, por ocasião do 40º Aniv. do Grupo de Danças e Cantares de Forjães|Olívia Soua e Silv a (CSS)|António Viana Torres (CSS)|

Sábado, 17h30: António Oliveira Jorge (Aniv. nasci.to)|Gracinda Fernandes Cachada|Alminhas e seus devotos (Madorra)|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|Honra da Imaculada Conceição (Congregadas, vivas e falecidas)|Cândida Meira Laranjeira|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Maria Amélia Marques Simão|Olívia Sousa da Silva|Honra de Santo António|Henrique Lima Torres Ribeiro, pais e irmão|José Arantes Moreira e esposa|Laurinda de Sá Arezes, Domingos Fernandes do Casal e esposa|Benjamim Sousa Tomás|Domingos Vale e Silva e esposa|António Torres Viana|Honra de Santa Luzia|Salvador do Casal Almeida|Honra de Santo Expedito e em honra de São Judas Tadeu.

IV DO TEMPO COMUM – DOMINGO DA PALAVRA, às 9h00: Almas do Purgatório|António Viana Torres|Arminda Cachada Rolo|Eva da Silva e Sá, pais e família|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Guilhermina Rodrigues de Almeida, filho e genros|Gracinda Quesado Ribeiro e marido.

IV DO TEMPO COMUM – DOMINGO DA PALAVRA, às 11h15: Marçal Costa Macedo (Aniv. faleci.to)|Albino Martins Ribeiro Gomes, família e família|José da Silva Vale, mãe e filho|Torcato Campos Ribeiro e filha|David Fernandes do Vale|Luís César Ribeiro Sampaio e avós|Idaíma da Costa Ribeiro e neto.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 15h30-17h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

MEDITANDO A PALAVRA - "ACREDITAI NO EVANGELHO"

A liturgia do 3.º Domingo do Tempo Comum lembra-nos que Deus conta connosco para sermos arautos, no mundo, da Sua salvação; e desafia-nos a acolher o chamamento que, Deus nos dirige.

Evangelho para os jovens - No Evangelho, escutamos a pregação inaugural de Jesus: «cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. É o tempo de Jesus, a plenitude do tempo. E durante este tempo, Jesus, caminhando sobre o mar, convida dois pares de irmãos. Em primeiro lugar, Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar. Mais à frente, encontrou Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, e chamou-os. Também estes deixaram tudo e seguiram Jesus. Jesus como chamou estes dois pares de irmãos, continua hoje a chamar para O seguirem.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **18-25| Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos: "Ama o Senhor teu Deus…"**
- **21| III Domingo Comum – B: DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS** - Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Eucaristia com a Catequese – Festa da Entrega da Bíblia (4º Ano).
- **27|** Eucaristia Vespertina às 17h30.
- **28| IV Domingo Comum**: Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***INSCRIÇÕES NO CPM 2024 - Encontram-se abertas as inscrições para o próximo CPM (Centro de preparação para o Matrimónio), que decorrerá aos Sábados, entre janeiro (dia 27) e fevereiro (dia 24) de 2024, às 21h00, no Centro Paroquial de Esposende. // As inscrições podem ser descarregada, consultando o seguinte site:** https://paroquiadeesposendewordpress.com **/INSCREVE-TE!... PARTICIPA!**

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2024

De 18 a 25 de janeiro de 2024, celebra-se a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, com o tema:
"Ama o Senhor, teu Deus... e ama o teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10,27).

A iniciativa ecuménica na qual os cristãos de todo o mundo, pertencentes a diferentes tradições e confissões, se reúnem espiritualmente em oração pela unidade da Igreja. // Lançada oficialmente pelo reverendo episcopal Paul Wattson em Graymoor, Nova York, em 1908, como Oitavário pela unidade da Igreja, no hemisfério norte do mundo, realiza-se todos os anos entre a Festa da Cátedra de São Pedro e a da Conversão de São Paulo. No hemisfério sul, em que janeiro é período de férias, as igrejas celebram a Semana de Oração em outras datas, por exemplo na época de Pentecostes – como sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926 – período igualmente simbólico para a unidade da Igreja. // O Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos incentiva, portanto, as comunidades a utilizarem o material proposto de forma flexível e a procurarem oportunidades ao longo do ano. // Desde 1968, o material de animação é produzido pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Ecuménico das Igrejas e Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Desde 1975, estes textos são preparados com base num projeto desenvolvido todos os anos por um grupo ecuménico local num país diferente. // **"Ama o Senhor, teu Deus… e ama o teu próximo como a ti mesmo"** (Lc 10, 27) é o tema escolhido para a Semana 2024, cujo subsídio foi preparado por um Grupo ecuménico do Burkina Faso, coordenado pela comunidade local de Chemin Neuf (CCN). Os que estiveram envolvidos na elaboração do texto – irmãos e irmãs da Arquidiocese Católica de Ouagadougou, das Igrejas Protestantes, dos organismos ecuménicos – colaboraram generosamente na elaboração das orações e reflexões, vivendo esta experiência de trabalho conjunto como verdadeiro caminho de conversão ecuménica. / A situação política e social no Burkina Faso é de facto instável e existem muitas ameaças à paz e à coesão social. A preparação dos textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, num período tão difícil da história do País, contribuiu para fazer refletir o grupo ecuménico de redação **sobre o amor de Cristo que une todos os cristãos e a reconhecer que ele é mais forte do que as divisões.** Após o processo inicial de redação, um grupo internacional nomeado conjuntamente pelo Dicastério para a // Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão de Fé e Constituição do Conselho Ecuménico das Igrejas reuniu-se em Roma, na Casa San Giuseppe de Cluny, cujos membros estão particularmente comprometidos com a unidade dos cristãos. Esta equipe internacional trabalhou com o grupo de redação local para rever e finalizar os materiais. // **Os textos**, publicados conjuntamente pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão de Fé e Constituição do Conselho Ecuménico das Igrejas, estão à disposição dos cristãos de todo o mundo e, quando necessário, podem ser adaptados, tendo em conta as situações locais, os contextos sociais e culturais e as práticas litúrgicas e devocionais. // É importante despertar, animar e sensibilizar as Comunidades s para esta urgência do tempo atual que é o diálogo inter-religioso e ecuménico como caminho da paz, para expressar o grau de comunhão já alcançado entre as Igrejas e rezar juntos para a realização da plena unidade segundo a vontade de Cristo.

CONGRESSO EUCARÍSTICO EM BRAGA: "sinal de esperança", sem deixar "ninguém de fora"

Dádiva de sangue e plantação de árvores sublinham várias dimensões de evento de oração e reflexão sobre tema central da fé católica // O arcebispo de Braga que o próximo Congresso Eucarístico Nacional (CEN), que a arquidiocese vai receber de **31 de maio a 2 de junho,** quer ser um "sinal de esperança", para a Igreja e a sociedade, aberto a todos. // "Queremos que esta partilha do pão alimente a esperança e – nos vários outros momentos, culturais, espirituais, pastorais – seja, de facto, este sinal de esperança que a Igreja, presente em Portugal, quer oferecer à Igreja e ao mundo de hoje, não deixando ninguém de fora".

O V Congresso Eucarístico Nacional, com o tema «Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. 'Reconheceram-n'O ao partir o Pão'» foi apresentado esta tarde no Hotel João Paulo II, no Sameiro, em Braga. // "É um momento de pausa, em que toda a Igreja presente em Portugal se centra naquilo que é o essencial, a Eucaristia. E por reflexões, por celebrações, por peregrinação, no nosso caso, queremos que a centralidade da Eucaristia e do domingo, como a Páscoa semanal, seja ainda mais evidente", assinalou o arcebispo primaz. / O encontro com os jornalistas deu a conhecer o programa de três dias e o hino do congresso que Braga volta a acolher, cem anos depois de ali se ter realizado o I CEN. / "Não queremos que seja apenas comemorativo, mas queremos que seja projetivo no sentido de abrir ao futuro, porque a Eucaristia é o coração do coração da Igreja. E a Igreja não vive sem a Eucaristia. Sem a Eucaristia não há Igreja", observou D. José Cordeiro.

"Partir o pão, repartir o pão, é a forma sacramental da Igreja. É uma lógica diferente do mundo em que vivemos, nas situações tão delicadas, mas são estes pequenos gestos que acontecem todos os dias, mas sobretudo ao domingo, que na escuta das Escrituras e no partir do pão, nós nos sentimos pertença do Corpo de Cristo, que é a Igreja". "A Eucaristia, de facto, é o máximo de expressão da palavra do pão e do perdão", acrescentou. // O arcebispo de Braga desejou que o V CEN seja "um momento de grande celebração, mas sobretudo de fecundidade para a Igreja", seguindo o dinamismo que aconteceu na Jornada Mundial da Juventude 2023 e lançando o Jubileu de 2025.

Segundo o responsável católico, foi desenhado um programa com o objetivo de chegar a todos, "em especial aos pobres, aos jovens, à ecologia", incluindo a dádiva de sangue, como sinal de compromisso social, e a plantação de quatro árvores, no Sameiro, após o encerramento do congresso.

"Uma das sugestões que apareceu também, nesta preparação, é que o congresso seja também um contributo para diminuir a pegada ecológica, com plantação de árvores pelas dioceses, nas catequeses, nos grupos de jovens, nas paróquias e movimentos", acrescentou D. José Cordeiro.

A parte de simpósio vai decorrer nos dias 31 de maio e 01 de junho, no Altice Fórum, sendo o encerramento no Santuário do Sameiro, com a peregrinação desde a Sé de Braga.

O padre Manuel Barbosa, secretário da CEP, marcou presença no encontro com os jornalistas, elogiando “a envolvência de todas as dioceses” de Portugal, dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica, bem como do Santuário de Fátima.

“Este congresso, com toda a sua envolvência, tem sido preparado, e vai continuar a ser, em conjunto, em equipa, em equipas cada vez mais alargadas, sem abusar do termo, podíamos dizer mesmo de forma sinodal”, observou o porta-voz do episcopado.

Para o padre Manuel Barbosa, o CEN é, sobretudo, “um momento de celebração e oração”.

Em resposta aos jornalistas, D. José Cordeiro admitiu que a quebra no número de sacerdotes, em particular na “velha Europa”, vai obrigar a uma “reconfiguração pastoral das comunidades, para que não falte a Eucaristia e o Evangelho”.

Questionado sobre a crise provocada pelos abusos sexuais, por membros do clero ou em instituições da Igreja, o arcebispo da Igreja destacou os passos dados no sentido da “escuta ativa das vítimas”, com iniciativas para “cuidar, proteger e formar” os agentes das instituições católicas, “para que a Igreja seja cada vez mais a casa da partilha do pão, da confiança e da esperança”.

“A Eucaristia, de facto, é o máximo de expressão da palavra do pão e do perdão”, acrescentou.